

HISTÓRIA

A História da cidade do Brejo da Madre de Deus e seus arredores, em seus registros mais antigos, contam sobre um local privilegiado de ocupações pré-históricas, favorecendo a formação de sítios ricos em pinturas rupestres.

O início do povoamento da área por colonizadores data do ano de 1669, quando os padres da congregação de São Filipe Néri, chegaram a Pernambuco, estabelecendo-se e empreendendo atividades religiosas que tornariam a localidade sede da primeira paróquia do agreste e sertão de Pernambuco. Posteriormente, nesta mesma paróquia, foi fundada a povoação de Cimbres, que conheceu grande desenvolvimento, além de abrigar toda a administração pública da região do agreste e sertão.

Foi desse município que se originou o Brejo da Madre de Deus, vindo a ser posteriormente em 1833, devido ao crescimento de sua importância na região, elevado à categoria de Vila, constituindo-se em sede de município de igual nome.

A obtenção dos foros de cidade ocorreu em 1879, sendo a 11ª de Pernambuco, e já apresentando na ocasião sua Casa de Câmara e Cadeia. Um poço depois, em 1893, obteve também a autonomia como município. No início do século XX, a cidade do Brejo começou a passar por um processo de enfraquecimento político, caracterizado pelas perdas da sede do Município do Brejo da Madre de Deus para o município de Belo Jardim, em 1924; e dos distritos de Belo Jardim, Serra dos Ventos e Aldeia Velha, em 1928.

Paralelamente, sofreu também uma grande onda de crimes, ocorridos pela formação de grupos voltados para o banditismo (“cangaceiros”), até meados da década de 1960.

Dessa forma, sua evolução histórica, tanto dos edifícios quanto de sua área de localização geográfica, acabou delineando as formas de se exercer e “compreender” a vida dentro da cidade, justificando seu tombamento como patrimônio material do Estado, principalmente enquanto formador de “lugares da memória” e das identidades da sociedade pernambucana.

DESCRIÇÃO

A cidade do Brejo da Madre de Deus se encontra inserida num vale, formado pelas serras da Prata, do Estrago e do Amaro, o que faz com que possua uma paisagem de beleza incontestável. Suas ruas são ladeirasas, configuradas por um casario, na sua maioria, conjugado, de lotes estreitos, no limite do terreno, com exemplares diversos, que vão desde casas de porta e janela, até sobrados azulejados que contam a história do poderio existente no local.

Sua arquitetura, principalmente no que se refere ao seu centro histórico, pode ser datada de meados do século XIX, época de algumas de suas construções mais bem conservadas. De acordo com o uso original, as edificações podem ser subdivididas em três tipos principais: civil, religiosa e oficial.

Podem ser destacadas algumas edificações, a exemplo do sobrado colonial que abriga hoje o Museu Histórico da Cidade, que outrora servira de residência à família do Sr. Alípio Magalhães a Silva Porto, o “sinhozinho”.

Tem-se, ainda, a Casa de Câmara e Cadeia, projetada pelo arquiteto francês Louis Vauthier, de grande imponência física, estando situada em posição elevada, de onde se descortina toda a cidade, como exemplar da arquitetura oficial.

Como exemplares de arquitetura religiosa, destacam-se a Capela de Santo Antônio, Igreja de Nossa Senhora do Bom Conselho e Igreja de São José, de forte importância na tradição histórica da região, por ter sido originalmente erguida em forma de capela, sob a invocação de São José, em 1760.

O Brejo da Madre de Deus ainda apresenta como formas expressivas de sua arquitetura atual, outras construções, tal como a cidade-teatro de Nova Jerusalém e o Parque de Esculturas Monumentais Nilo Coelho, muito importantes devido aos seus fortes apelos no desenvolvimento turístico e econômico da cidade.

AÇÕES DA FUNDARPE

Devido à sua importância histórica para Pernambuco, não só arquitetônica como social, a FUNDARPE pretende estabelecer em Brejo da Madre de Deus, um programa de preservação e incentivo a “recriações” dos usos dos espaços urbanos e seus arredores pela sua população, em que as novas necessidades e a história possam conviver de forma pacífica.

Ações da FUNDARPE: Tombamento do prédio da Casa de Câmara e Cadeia no ano de 1983; o Tombamento do Núcleo Urbano, Sítios Arqueológicos Furna do Estrago e Pedra d Letreiro, em 1985; Tombamento do Parque de Esculturas Monumentais Nilo Coelho, em 1985; e Tombamento do Museu do Brejo da Madre de Deus (Lei nº7970), em 1991.

Atualmente, a FUNDARPE desenvolve Audiências Públicas, em conjunto com a Prefeitura Municipal, Ministério Público e população, para demonstrar aos moradores locais, a importância de sua cidade e, portanto da sua preservação, além de dar início a Oficinas de Educação Patrimonial, junto aos professores das escolas.